



# O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Júnior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 e 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

\* \* \* DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA \* \*

## Contra a esmola

Ponhamos de parte critérios velhos que a esmola admitem e acham natural: a mendicidade, esmolar e dar esmola são duas cousas que nos devem envergonhar, que a ninguem ficam bem.

Admitir que em súplica humilhante alguém nos estenda a mão, lá porque tem fome, sujeito a más respostas que podem ser insultos se a necessidade fór verdadeira, é tão vergonhoso quasi como estender a mão ao nosso semelhante a rogar-lhe uns miseros cobres do seu bolso farto.

Eu sou contra a esmola e contra a mendicidade.

Defendo que se dê protecção a quem dela careça, artistas sem trabalho, chefes de familia sem pão para a sua prole, ajuda enfim aos verdadeiros miseráveis que se arrastam e morrem por esse mundo calados e ignorados de todos.

Esses sim, são dignos da nossa comiserção e do máximo do nosso auxilio.

São homens de trabalho que os desequilibrios sociais arrastam para a miséria.

São trabalhadores quem teem fome.

Peçam-me para esses. Pagarei impostos, taxas, de boa vontade tudo que me pedirem, contanto que lhe deem trabalho e não criem o emprego do não fazer nada.

Mas acabe-se com a mendicidade, exhibicionismo desagradavel, vergonha das vergonhas, de legiões de individuos fingidos que nos esperam por todo o lado a mostrarem á luz do dia póstulas repugnantes, defeitos fisicos que enojam ou irritam, ou o que não é menos vergonhoso, homens válidos, vendendo saúde, que todo o dia pedem e a quem muitas vezes vamos encontrar á noite em cafés e tabernas, perdidos de bebados.

ALVES GAGO.

POR 4\$00

Uma excelente caixa de papel

## Um brado d'alma

Os cegos de nascimento, pelo habito em que estão de serem cegos, chegam a esquecer-se de que o são, governando-se pelo tacto e vivendo tranquilos e por vezes risonhos; e isto, porque nunca tiveram a ventura de fitar a luz do dia. Assim são muitos, muitissimos catholicos dos nossos dias, que habituados, como estão a seguir pelo tacto a rotina do modernismo, se esquecem da sua cegueira e do mal que com ela fazem á Igreja, á religião, á fé e até á Patria; e isto, porque nunca tiveram a lembrança de olhar com a devida atenção, para a luz dos ensinamentos divinos e para tudo quanto d'ahi deriva.

Como causa lastima ouvir as queixas de certos catholicos ao verem-se feridos em seus interesses, quando afinal eles, e só eles, com a sua condescendencia e brandura, com o seu concurso e auxilio, é que forneceram á impiedade todas as armas de combate, depois de lhe terem franqueado um vastissimo campo de operações! Nada têm, porém, de que se queixar, senão de si mesmo, porque nunca souberam impôr-se pelo cumprimento dos seus deveres religiosos, civicos e patrioticos. Eis o que nos tem sucedido; e iremos de mal a peor, se não dermos de mão ao

pecaminoso desleixo e incuria, a tudo quanto é anti-religioso e anti-moral, a tudo quanto é obra da impiedade e do jacobinismo.

Todos são unanimes em afirmar que isto vai mal; que a impiedade e a corrupção campeiam infrenes, alastrando por todo o país; que a descrença e o indiferentismo religioso invadiram todas as classes sociaes, que não leem, nos jornaes diarios senão noticias de assassinatos, de ferimentos, de roubos, de crimes e de atentados de todas as espécies, que a sociedade está perdida, que pululam por ahí malvados, falsarios, exploradores e intrujões, que se não póde depositar confiança em ninguem, que se não vê senão vaidade, hipocrisia, orgulho e egoismo, que se não observam senão odios, vinganças, intrigas e ambições de toda a ordem, que a vida pela carestia a que se chegou, se torna impossivel para a gente pobre, que as classes baixas e humildes são desprezadas cruelmente, que se caminha para um abismo tenebroso e finalmente que ninguem sabe, o que será para nós o dia de amanhã, porque o mundo está cada vez mais tórto. Ora efectivamente tudo isto é infelizmente verdade; mas de quem é a culpa de tan-

## Hojetudo mudou

Outrora ninguem seria capaz de ficar com qualquer coisa que nos não pertencesse; hoje faz-se pouco em não olhar a essas coisas. Assim, há tempos, o Zequinha ehgando tarde á escola foi chamado á presença do professor que, irritado, lhe perguntou:

—Então, são horas de se chegar á aula? Em sua casa não há relógios?...

—Eu sei cedo de casa, senhor professor, mas ali no átrio da Matriz, um homem perdeu uma nota de cem paus e lá estava bastante gente a ajudá-lo a procura-la só pude sair de lá quando todos foram embora.

—E que tem isso com a demora? Porque esperou que todos todos se retirassem?— atalhou ainda mais zangado o professor.

—E' que eu estava com o pé em cima da nota, senhor professor...

Ora aqui está um exemplo bem frisante do estado em que actualmente se encontra a sociedade actual. Não pode ser mais frisante...

## Aos Senhores radiofilos

Os possuidores de aparelhos de rádio, sob pena de multa de 10000 a 100000, são obrigados a avisar, por escrito, á estação telegrafica ou postal da área da sua residência, quando hajam cedido a outrem, seja a que titulo fór, o seu aparelho de rádio e ainda quando desejem suspender temporária ou definitivamente a sua licença de instalação.

No caso de cedencia, o aviso deve se feito no prazo de 15 dias e nele deve indicar-se o nome e a morada da pessoa a quem a instalação foi transmitida.

No caso de desistencia de licença, o aviso deve ser feito no mesmo prazo, devendo juntar-se a declaração de ter sido arreada a antena, quando a houver.

tas desgraças? De nós, os católicos e que só nós, que tanto nos lamentamos. Pois quê? Não somos nós os católicos que sustentamos a impiedade moderna, assassinando os seus jornaes, comprando os seus livros, inscrevendo-nos nas suas associações de recreio e assistência, concorrendo ás suas festas, frequentando os seus estabelecimentos.

Agora mesmo não somos nós os católicos, que de manhã andamos de joelhos pelas Igrejas, os que, um pouco mais tarde, concorreremos para que as nossas praias se convertam em escolas de immoralidade e corrupção? Que despudor! Que desvergonha! Ah! se os nossos católicos soubessem equizessem cumprir o seu dever onde iria parar todo este desplante? Vamos, as néscias de nada valem. Abaixo as mascaras! Abaixo os rotulos vistosos. Se somos católicos, mostrêmo-lo em todas as manifestações da nossa vida. Se o não somos declarêmo-lo também, para que não permaneçamos por mais tempo neste pernicioso turpôr. Z

Podem-nos a transcrição do seguinte artigo publicado na «CRUZADA».

### Imposto de transito

Para conhecimento dos interessados se transcreve o artigo 12.º do Dec. n.º 24.326, sobre este imposto.

«Art.º 12.º... O condutor de solipede ou veiculo transitando por estrada do Estado, seja elle o proprio dono ou qualquer dos seus empregados, será sempre portador da licença, ou do titulo de isenção, sob pena de lhe ser applicada uma multa, cujo quantitativo será igualado ao dobro do Imposto de transito».

Prevenimos, pois todos os proprietarios de solipedes ou veiculos a que se refere este artigo, que se está procedendo a uma rigorosa fiscalisação deste imposto e que serão multados todos aqueles que transitem por estradas do Estado que não apresentarem as respectivas licenças ou titulos de isenção, quando lhes fôrem exigidos pela Fiscalisação, incorrendo na referida multa do art.º 12.º, todos aqueles que, embora as possuam,

delas se não façam acompanhar».

### Aos Pais de 5 filhos

A obra das Mães Portuguezas pela Educação Nacional, em Lisboa, pede a todos os chefes de familias que tenham mais de 5 filhos, para que lhe comuniquem a sua direcção.

Em principio trata-se de organizar uma estatística, o mais completo possível, das familias numerosas que existem em Portugal.

Só mais tarde a obra das Mães Portuguezas trabalhará para que sejam concedidos auxilios ás familias mais necessitadas.

Damos esta noticia por acharmos que ela deve ser divulgada e por interessar ao nosso concelho, especialmente ás classes piscatórias, onde há muitas familias nesta condições.

### Vinho

Diz a «Voz da Povoação»:

Por informes que temos colhido de diversos lavradores amigos, a produção de vinho, este ano, é superior em 20 o/pº á do ano passado.

Quando dos cortes das videiras americanas e proibição da venda do mesmo vinho, diziam as classes menos abastadas que o vinho era o cobertor dos pobres, pois lhes dava calor no inverno, e que não deveriam deixar subir o preço dele.

Com tal fartura, o vinho mantém-se de 150 a 200 escudos a pipa, podendo, portanto, continuar a ser o cobertor dos pobres.

ACABA DE APARECER:

### ALMANAQUE DE

## SANTO ANTONIO para 1939

Volume brocado 6\$00  
Cartonado 6\$00  
Um grosso volume com 336 paginas. Ilustrado.  
A' venda na Livraria: Espozendeense—ESPOZENDE.

Vão bastante adiantadas as obras de pedreiro e travejamentos, em construção, do acréscimo ao edificio dos Paços do nosso concelho, com subsidio do Estado.

### Automovel de aluguer

Quer passear comodamente num esplendido CITROËN de 5 lugares a \$80 centavos o quilómetro?

Chame a qualquer hora Alberto Torres—Espozende

### Ultimo aviso aos possuidores de debulhadoras

Pedem-nos para avisar mais uma vez os possuidores de debulhadoras de trigo, centeio, etc., apresentarem na Administração do Concelho as respectivas declarações, sob pena de serem autoados pelo Instituto Nacional de Estatística.

## ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

Continuação do n.º 1.568

—Da India o deslumbrar-nos com os seus Radjás de abaçanada cor; fabulosas riquezas, as danças sensuaes das Bayadeiras e os Faquires engulindo espadas, ou espulinhando-se sobre cacos de vidro.

Mas sabermos que, desde tempos imemoriaes, os sacerdotes faziam curas pelo método dos movimentos e deslocamentos, ante as divindades do seu culto:—babau...

—Da Grecia tinhamos vagas ideas das suas Palestras, por uns resaios de serem lugares apropriados aos nossos metingues alvoroçados de hoje... E não como sitios onde, ao ar livre e em plena nudez, se praticavam exercicios esportivos. Um completo jejum sobre os trabalhos ruraes, mercedores no seculo VIII antes de Cristo, dum poema de Hesiodo. Após os Jogos Olimpicos constituirem tal influencia que, nem as invasões de outros povos, nem os exercitos de Xerxes, os puderam suspender.

Ter-se depois do ano 708 A. C. introduzido o Pentathlon (as cinco lutas: salto, corridas, disco, lança e anel); em 688 o pugilato e em 648 o pancrácio; e a duração destes jogos, aumentada de certamens musicaes, espaçar-se de cinco a seis dias. Haver ainda a par da educação física, a intelectual; a cultura fluente das artes; a culminancia da filosofia com Platão «cuja escola se manteve incolume no sólo da Grecia e onde preponderasse a educação grega, emquanto sobre a terra existiu um atomo da vida antiga». (\*)

—Após Roma ter recebido do mundo Ateniense a influencia desportiva, mas have-la encarado mais para a formação de gladiadores; portanto, a supremacia da força bruta sobre a mental. Mas nem por isso deve-se olvidar ter sido ella—a progenitora da nossa ginástica.

—Na Edade-Media haver o musculo continuado na supremacia do atletismo; tal periodo,

(\*) Onchen, Historia Universal, vol. IV.

contudo e no dizer de Taine:» produzio o heroi aventureiro e monjenistico; aquele com a crença em si; este com a crença em Deus.

—Após a Reforma, decaido já o culto da força bruta ante o da arte e da ciencia, ressurgir das trévas onde o afundára a decadencia grega, o léma *Mens sana in corpore sano*. Deve-se ao pedagogo hamburguês Basedow, quando na gerencia do Instituto Philantropico de Dessau, a introdução ahi (em 1776) do sistema educativo do inteléto e corpo conjuntamente.

Se bem que a instituição official da ginastica coubesse ao Instituto Central e Real de Ginástica de Copenhague, (em 1799) creado por Nachtigal.

Depois, com o desenvolvimento e descobertas no campo da mecânica, anatomia, ortopedica, cirurgia e biologia, a aliança da ginastica com o desenvolvimento espiritual se identificou; e no decorrer do ultimo seculo, o suéco Pedro Ling (falecido em 1839) tendo experimentado em si proprio a cura duma paralizia num braço, pelo exercicio da esgrima—concebeu o sistema gigantesco onde, a par da estética, figura a igiene e o desenvolvimento corporeo; conserva a saúde e esclarece o pensamento; fórma o caracter e abre o coração para o bem.

—Napoleão, o grande, quando em Santa Helena era impedido por Hudson Lowe, de passear, disse:

«Este homem devia compreender que o exercicio é tão necessario aos membros como a leitura ao meus espirito.»

Spenser escreveu (em 1820) em «O QUE É A MORAL?»: Ha inteira correlação entre a evolução moral e a evolução tal como é definida fisicamente.

E em Portugal, alguem nos apontou, sequer, um escritor digno de nota, ou dissertou algo sobre este assunto?

No entanto, Camões nos *Lusiadas* (editado em 1572) deu-nos estes cantos:

LXXVIII

As cousas arduas e lustrosas  
Se alcançam com trabalho e com fadigas;  
Faz as pessoas altas e famosas  
A vida que se perde e que periga.

LXXIX

O rei subido  
Aventurar-me a ferro, a fogo, a neve,  
É tão pouco por vós, que mais me pena  
Ser esta vida cousa tão pequena.

E toda grande Pátria resume neste grande léma:

.....Braço ás armas feito  
.....Mente ás Musas dada.

Garret (entre 1800 a 1854) no «Tratado da Educação» es-

crevia: «Todas estas prendas corporaes (os exercicios ginasticos) são uteis e necessarios no decurso da vida; são elegantes e ornadas, mas sobretudo foram, desenvolvem e avigoram os diversos musculos e partes mais nobres do corpo, se praticados em proprio tempo e quando o corpo estiver maduro para elas.»

—Nesta desprezenciosa pratica desportiva, acusou-se o governo da Patria pelo desgoverno palpavel da educação fisica, da assistencia médica, da profilaxia do feto ao lactante; e atravez da infancia á puberdade—para tornar todos os cidadãos aptos a dar ao seu paiz filhos, que pelo corpo e espirito, sejam completamente sãos.

Ora, como todo o acusado tem direito á sua defesa, não será a minha humilde voz a fazela no momento; vou passar a palavra a quem (já no ano de 1690) escrevia em termos bem cabíveis hoje a nós, a respeito da sua nação. «Alguns jovens não conhecem ainda bem as vantagens de uma feliz natureza e quanto lhes seria util abandonarem-se a ela; enfraquecem esses dons do ceu tão raros e tão frageis, com modos afétados e com uma falsa imitação. O som da sua voz e o seu andar são copiados; compõem-se, requintam-se, veem num espelho se se afastam muito do seu natural. Não é sem pezar que eles agradam menos.»

Nós, na hora que passa, podemos enfileirar muitos dos nossos «adelaides» elegantes no afeminado do andar e da vozinha. Para eles não ha decretos governamentais capazes de masculinizar, nem exercicios apropriados a fortalecer-lhes os musculos e os miólos; cabe ao psiquiatra toma-los sob a sua guarda, ou internalos num manicómio.

A degenerencia da raça está patente nessa classe hibrida e a sociedade deve pescrevê-la do seu seio, já que o humanitarismo de agora não permite extinguí-la, como faziam os gregos em pleno periodo aureo.

Mas, para não frutificarem esses neutros, peçamos a Deus a diária luz solar, para banhar a nudez dos corpos; a agua corrente, para lustrar os membros; destarte o exercicio revigorará o esquelêto e embelezará a anatomia do ente humano. O remo, a natação, a esgrima, a dança, a ginástica em todas as suas modalidades, deixarão de constituir ôcas expressões—mas tornar-se-hão necessidades como pão para a boca. Peçamos mais a Deus faça os nossos governantes tornar os desportes obrigatórios no ensino publico; obrigatória a ficha sanitária, desde o germen

ao apogeu da creatura; a inspeção médica no desdobrar dos exercicios, para estes continuarem de conformidade com essa assistencia e com o sexo, para o encardido ditado *quod abundat non nocet* ter a sua plena contradicção nos esportos efetuados sem tom-nem-som, pois as lezões dahi resultantes só em longo repouso e demorado uso de remedios se curam, se cura possam lograr.

(Continúa)

LUIS VIANA.

## A Pastora de Donrémny

(Continuação do n.º 1.568)

A familia de Joana d'Arc possuía um pequeno dominio de terras, a que juntava um rebanho não muito numeroso, que colocaram sob os cuidados da filha, logo que esta atingiu uma certa idade.

A jovem pastora odiava a ociosidade não em palavrório sêco, como tantas pessoas, mas sim em obras, porque não era mulher de teoria, mas de prática, e nisto consiste um dos seus maiores elogios. Para demonstrar esta verdade basta dizer que nas horas feriais cingia a raça, e lá ia dedilhando o fuso, para fiar o branco linho. Na frase da nossa donzela a ociosidade é a grande aliada do pecado, e quem odeia este não pode deixar de ter ódio aquela.

A donzela de Donrémny costumava conduzir o rebanho a uma airosa, sorridente colinazinha atapetada de verde relva, alcatifada de gigantescas, variagadas árvores, e cingida por uma imensa grinalda de velhos carvalhos. Parecia uma sintese do antigo paraíso terrestre.

Este sitio tão belo, encantador era previligiado de fama tradicional; atraía a si a formosa, sedutora donzela e o rebanho por ela guardado.

No alto desta colina delineava-se no cerúleo firmamento o famoso eremitério de Nossa Senhora de Vermont, a que o povo ligava particular affecto.

Se a nossa crença pender para uma lenda, cuja autenticidade se arroja ás ruínas dum montão de séculos passados, aquele eremitério, onde hoje a alma cristã se eleva em solenes apoteoses a Maria, já foi consagrado ao culto pagão. O povo, pronto a acreditar em tudo, cria também em inumeras aparições fantásticas e feiticeiras. Hoje já não se dá crédito a essas inumeras aparições e lendas; o povo, simplesmente, na sua genuína piedade implora sobre si e sobre a França uma chuva copiosa de

benções. Onde outrora se adorou o Deus das trevas, adora-se e venera-se hoje o Deus da luz! Que soberba transformação! Oh como o tempo transforma as coisas más em boas. As chaves do poder terrestre acham-se nas calejadas mãos do tempo!...

As espécies de arvores e arbustos, que medravam naquela graciosa colina, eram multiphas. O zoologista encontrava ali lindos exemplos, para os seus profundos estudos das plantas.

A árvore, mais querida aos visitantes da colina, de quantas sombreavam o sólo, era uma magnífica, soberba faia, que durante os encantos primaveris servia de sombreio ao alegre camponês e ao pavoneado castelão, que a engrinaldavam para a sombra dela executarem jogos dançarinos e cómicos, que arrancavam á assistencia numerosas gargalhadas e palmas.

A nossa donzela também gostava da sombra da faia para as santas meditações, em que mergulhava a delicada alminha. O cremitério era um poderoso íman, que todos os sábados a atraía a intimos colóquios com a Mãe do Céu. Nestas visitas ao eremitério costumava levar um delicado ramo de flores campestres, que depositava aos pés de Maria. Nestas entrevistas nunca deixou de falar no apêto, em que a França se encontrava.

(Continúa)

M. M. Lima

## NO FIM DO ANO

Com o presente numero termina «O ESPOZENDENSE» a sua longa viagem, o 50.º ano de publicação.

Vai pois, com o proximo n.º entrar no 51, com a mesma fé em que há-de pugnar, como até aqui o tem feito, pelos mais instantes melhoramentos desta vila e concelho a quem sempre dedicou o seu maior esforço e dedicação e que não tem sido em vão, acompanhando sempre e incitando os amigos deste torrão a pugnar pelo seu engrandecimento no progresso e na moralisação dos costumes.

Há ainda muito que advogar e fazer, mas com persistencia e coragem tudo se vencerá e levará a efeito.

O ESPOZENDENSE, velho campeão que sempre, desde o seu inicio, tem pugnado pelos seus melhoramentos, nesse ppsto se conservará até ao fim.

## Automovel de aluguer

Chame a qualquer hora  
Alberto Torres--Espozende

## Obras hydraulicas

Dizem-nos que o snr. Director da hydraulica do Rio Douro foi autorizado a dispender a verba de 2.500.000, nos trabalhos preleminares da construção de uma doca de abrigo, junto á estação de Socorros a Naufragos, deste porto.

**Vindo** ultimamente do Brasil, encontra-se na freguesia das Marinhas, logar de Pinhote, o sr. Manoel Gonçalves de Matos, a quem damos as boas vindas.

**Para** Barcelos, terra da sua naturalidade, partiu na ultima 5.ª-feira, com sua querida esposa, o snr. Luiz de Andrade Faria Lamela, inteligente aspirante de Finanças neste concelho, nosso velho amigo que na sua querida terra vai passar uma temporada.

**Foi** exonerado do cargo de Delegado Maritimo deste porto, o snr. tenente Antonio Afonso Neves, que aqui se encontrava ha anos.

**De** regresso de férias, encontra-se entre nós o snr. Dr. Antero Reis Gomes, muito digno notário nesta comarca.

## Guimarães em ESPOZENDE

Participa aos seus Ex.mos clientes de que recebeu todos os artigos para inverno.

Comprar na casa **Guimarães** é ter a certeza de que vão bem servidos e barato.

Sortido completo em Camisolas, Lãs, Cobertores, Atoalhados e Algodões Perlés.

## Escassés de agua

Nunca como este ano se deu o caso de secar por completo a unica fonte publica da vila.

Os poços particulares, a maior parte, também não tem água.

Consta-nos que a nossa edelidade para acudir a esta falta vai pôr uma bomba num poço que existe na praça publica.

E' preciso não descurar este caso.

## POR 7\$50

Uma lindissima caixa de papel fantasia, com 25 folhas e 25 envelopes, o que há de mais moderno.—A' venda na Livraria «ESPOZENDENSE».

Comarca de Espozende

**ANUNCIO**

1.ª praça

( 2.ª publicação )

No dia 23 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação dos predios abaixo mencionados, nos autos de Execução hipotecária em que é—exequente—Albano Pereira, casado, marítimo, desta vila de Espozende, e—executados Arminda Moreira e marido Artur Martins Capitão, da freguesia das Marinhas, desta comarca, e pertencentes a estes executados, e situados na referida freguesia de Marinhas, desta comarca.

—Uma bouça de mato no sitio das «Lages», do lugar de Pinhote, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8263, do L.º B, 21, a fls. 189 v.º e vai á praça pela quantia de 350\$00.

—Um oitavo de uma casa torre e eirado de lavradio com cortelho adjacente, no lugar de «Pinhote», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8264, do L.º B, 21 a fls. 190, e vai á praça pela quantia de 700\$00.

—Um oitavo de uma leira de lavradio no sitio da «Varzea», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8265, do L.º B, 21, a fls. 190 v.º, e vai á praça pela quantia de 25\$00.

—Um oitavo de um cortelho de lavradio, murado, no sitio de «Baião» lugar de Pinhote, descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8266, do L.º B, 21, a fls. 191, e vai á praça pela quantia de 100\$00.

—Um oitavo de uma leira de lavradio no sitio do «Fial», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o

n.º 8267, do L.º B, 21, a fls. 191 verso, e vai á praça pela quantia pe 12\$00.

—Um oitavo de uma bouça de lavradio no sitio da «Areia» ou «Luzia», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8268 a fls. 192 do L.º B, 21, e vai á praça pela quantia de esc. 225\$00.

—Um oitavo de uma bouça de mato no sitio do «Calvario», descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 8269, a fls. 192 verso, do L.º B, 21 e vai á praça pela quantia de 80\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Espozende, 6 de Outubro de 1938.

O Juiz de Direito, Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª Secção, Manuel F. da Costa Lima

COMARCA DE ESPOZENDE

**Anúncio**

(1.ª praça)

( 2.ª publicação )

No dia 23 do corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, em virtude do ordenado, nos autos de execução que o Digno Agente do Ministerio Publico move a José Ferreira do Vale, Julio Ferreira do Vale e Deolinda Ferreira do Vale, todos da freguesia de Fão, desta comarca, se ha-de proceder a arrematação em hasta pública dos seguintes bens:

1.º

Uma leira de pinheiros no sitio das Pedrinhas freguesia de Fão, que entra em praça pela quantia de 130\$00; 2.º

Uma leira de pinheiros no sito das Pedrinhas, freguesia de Fão, que entra em praça pela quantia de 250\$00; 3.º

Uma leira de lavradio

com vinhas, no sitio da Barreira, freguesia de Fão, que entra em praça pela quantia de 300\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça, querendo, e aí deduzirem os seus direitos.

Espozende, 3 de Outubro de 1938.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 3.ª Secção, Frederico José da Fonseca.

Comarca de Espozende

**Arrematação**

1.ª publicação

No dia 23 do corrente, pelas 11 horas, á rua 1.º de Dezembro, desta vila, e estabelecimento comercial do falido Domingos Lopes da Costa, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica de vários lotes de artigos de farmacia, móveis, e roupas pertencentes á massa falida, que tudo entra em praça pela importancia de Esc. 10.086\$00

centes á massa falida, que tudo entra em praça pela importancia de Esc.

10.086\$00

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos da lei.

Espozende, 12 de Outubro de 1938.

O Juiz de Direito,

Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª secção,

Manoel F. da Costa Lima.

**V. Ex.ª tem gosto em ter um fato bem feito?**

**—Procure a Alfaiataria Ferreira de Antonio J. Ferreira**

Rua 1.º de Dezembro

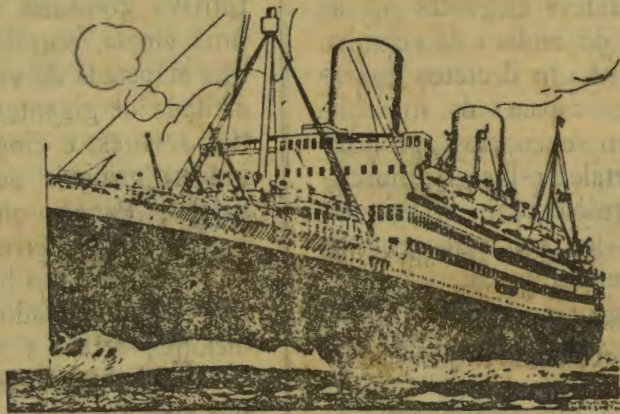
**ESPOZENDE**



**Guias para envio de correspondência oficial**

**Mala Real Inglesa**

ROYAL MAIL LINES, LIMITED



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

(1) **Highland Patriot**, em 11 de Outubro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

(2) **ALMANZORA**, em 18 de Outubro para a Madeira, S. Vicente (C. V.), Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

(1) **Highland MONARCH**, em 25 de Outubro para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

(1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

(2) " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os berchos á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.